

Jornal AEARJ

Edição nº 9 Ano 7. Jornal de distribuição gratuita

Especial 2021

aearj.org.br

f AEARJ

Instagram AEARJ_

TODOS PELA AEARJ - página 10

Foto: Fábio Pequeno



**PRÊMIO JOHANNA
DÖBEREINER - 2021** - página 8

**ADAB E AEARJ REALIZAM
CAPACITAÇÃO** - página 5



Medalha Pedro Ernesto
recebida pela AEARJ em 2015



Medalha Tiradentes
recebida pela AEARJ em 2019



ANO INTERNACIONAL DAS
FRUTAS E VEGETAIS

2021



CONFAEAB

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretora Presidente
Ana Paula Guimarães de Farias
Diretora Vice-Presidente
Sabrina da Costa de Oliveira
Diretora Secretária
Débora Candeias Marques
Diretor Técnico
Ericson Brito de Souza
Diretor Financeiro
José Erivaldo de Barros
Diretor de Política Profissional
Fábio Gomes Soares
Diretora Sócio Cultural
Celma Domingos de Azevedo

CONSELHO FISCAL

Ilo da Silva Lopes Junior
João Joaquim Avila de Oliveira
Leonardo Vicente da Silva
Lilian Grace Aliprandini
Luciano Gonçalves de Lima

CONSELHEIROS

Adelson Paulo de Araujo
André Belis Tomiazzi
Antônio Gualano Consentino Junior
Carlos Alberto Piano Rocha
Carlos Domingos da Silva
Carlos Frederico de Menezes Veiga
Enio Fraga da Silva
Enio Nunes
Fernanda Monteiro Vilarinho
José Fernando de Souza Mota Junior
Niquely dos Santos Silva
Oswaldo Henrique de Souza Neves
Raoni Miranda Soares

CONSELHO DIRETOR

Ex-Presidentes membros Natos

Delton Braga
Agostinho Guerreiro
Jorge Antonio da Silva
Celson Merola Junger
Ronaldo Correa Salec
Meyer Margules
Celso Monerat de Araújo
Felipe da Costa Brasil
Sergio Agostinho Cenci
José Leonel Cortez Diniz Rocha Lima



AEARJ

Associação dos Engenheiros Agrônomos
do Estado do Rio de Janeiro

Rua México N° 31 sala 1403 - Centro - Rio de Janeiro - RJ

EXECUÇÃO



Jornalista Responsável

Fábio Pequeno | MTB 34961/RJ
Projeto Gráfico / Impressão
TUDOPRESS
Tiragem
1.000
www.tudopress.com.br

Como num piscar de olhos chegamos ao final de 2021. Diante de tantos desafios, temos a honra de representar a região sudeste, na CONFABEAB. E mais uma vez, a AEARJ se coloca à disposição de toda classe de engenheiras e engenheiros agrônomos, a favor da valorização profissional, por um país sem fome, sem pobreza e sem miséria. Assim como as melipônias, que possamos realizar nossos serviços, contribuindo com o florescimento dos campos, abastecimento das cidades, a preservação do ambiente e tudo que nele há. Para brindarmos com cachaça de qualidade. Ainda enfrentando uma das maiores maratonas de sobrevivência que a humanidade já assistiu, resistimos, clamando ao Criador pela cura, pelo fim da pandemia e dos desgovernos. Contabilizamos perdas e muitas saudades, de pessoas que fizeram histórias, anônimos... simplesmente vidas que nos importam. Num esforço hercúleo dos bravos catarinenses e da CONFABEAB, vivemos a 32ª edição do CBA, reunindo, após tantos meses de isolamento, profissionais de todos o país, ainda sob o medo, mas com a certeza que não podemos parar, porque "quem tem fome, tem pressa." O prêmio Johanna Doberainer trouxe pela segunda vez, em 20 edições, uma premiada, lembrado a todos a importância das mulheres na pesquisa, no ensino e na extensão. Assim, esperamos que outras profissionais saiam do anonimato, apresentem seus bons trabalhos e se associem a AEARJ, na expectativa de ampliarmos cada vez mais a participação e reconhecimento da mulher nos

Foto: Maria Paula Guimarães



Eng Agrônoma, Ana Paula Guimarães, Presidente da AEARJ

espaços agrônômicos. Apesar de todos os obstáculos enfrentados pela gestão, a recondução nos faz acreditar que atendemos as expectativas e isso nos alegra, fortalece e dá mais ânimo para seguirmos firmes. Estivemos a frente do CDER/RJ consolidando parcerias, ações mútuas para o fortalecimento de todas as entidades de classe das engenharias, agronomia e geociências. A AEARJ sempre em prontidão, a favor do coletivo. Conhecer a história de um agrônomo pouco improvável nos permite confiar que perseguir o que acreditamos é a melhor opção, para os que querem vencer de cabeça erguida. Seguimos com contos que relembram uma economia forte e que deve ser exemplo para o presente. Afinal, a segurança alimentar movimenta muitas economias. E com as ferramentas adequadas, os serviços prestados tornam-se cada vez melhores. Por isso, realizamos o IX CEA tão interativo, tão atual, com cursos durante e depois, atualizando e certificando profissionais, pois o mercado pede e a sociedade merece. Agradecemos a todos os parceiros e associados pela confiança. Um brinde ao Ano Novo, na esperança de um mundo melhor!

TODOS PELA AEARJ

PAGUE SUA ANUIDADE E FORTALEÇA SUA ENTIDADE

A AEARJ estatutariamente tem como objetivo congrega, desenvolver, fortalecer e defender a Agronomia no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

ANUIDADE 2021 - R\$ 150,00

Banco: SANTANDER

Agência: 3451

Conta Corrente: 13000504-2

CNPJ: 28.711.489/0001-29



AEARJ E CONFAEAB DE MÃOS DADAS PELA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Nova diretoria da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil - CONFAEAB é eleita e toma posse em 16 de dezembro. A presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro – AEARJ – Ana Paula Guimarães de Farias assume como vice-presidente da região Sudeste, fortalecendo a presença feminina e da AEARJ nas discussões agronômicas, no cenário Nacional.

A Chapa Agronomia + Forte, cujo mandato iniciará em 1º de janeiro de 2022 terá o desafio de lutar pela valorização da Agronomia.

A eleição aconteceu conforme previsto em edital de convocação eleitoral com a participação e votação dos presidentes das Associações e Federações de Engenheiros Agrônomos filiadas à CONFAEAB. Seguiu-se então a posse da diretoria, com um discurso do presidente Kleber fazendo uma avaliação da gestão que se encerra e projetando os novos desafios da nova gestão.

O presidente Kleber destacou que só tem a oferecer “sangue, suor e muito trabalho” parafraseando o premier britânico em momento crucial da humanidade. Esclareceu ainda que o nome da



Foto: Arquivo AEARJ

Eleição CONFAEAB - Presidente da AEARJ Engenheira Agrônoma Ana Paula Guimarães depositando seu voto

chapa é uma continuidade de uma gestão de recuperação e construção de ampla credibilidade da CONFAEAB, em especial as últimas gestões.

Para Ana Paula, compor a nova diretoria é motivo de orgulho e mais trabalho, do qual se orgulha em afirmar que “Não foge a luta”, afinal, “os engenheiros e engenheiras agrônomas têm muito a contribuir com a valorização de nossa profissão e por um país soberano, principalmente nas questões que envolvam a segurança alimentar”.

Foto: Arquivo CONFAEAB



Diretoria Eleita da CONFAEAB - 2022 - 2024

A FOME, A POBREZA, A MISÉRIA E A RESPONSABILIDADE AGRONÔMICA

AEARJ, 2020 – Texto para BOLETIM

Por Alda Maria de Oliveira, Eng^oAgr^o, 1968, pela UFPEL, RS; M. Sc. pela Universidade de Londres, 1976. Avó de Maria Clara, 5 anos e Micaela Flor, 2 anos.

A ONU – Organização das Nações Unidas – lançou o alerta que 2021 rumará para uma catástrofe humanitária sem precedentes; o pior ano da crise humanitária nos últimos 75 anos desde que a ONU foi criada. Às populações empobrecidas falta tudo: água, moradia, saneamento básico, educação, saúde, segurança alimentar e nutricional e, principalmente justiça e respeito à dignidade como pessoa. Uma escravidão sem cor, estrutural e impiedosa arrastada através dos tempos. Muitas portas fechadas e nenhuma janela aberta.

Acredito fundamentalmente que é nossa missão agronômica ocupar os espaços políticos partidários progressistas nos Municípios, nos Estados e no Governo Federal. Precisamos estar presentes nos debates, encaminhamentos e aprovação de políticas públicas que incentivem a produção de alimentos nos espaços mais inusitados. Terrenos baldios nas cidades e periferias podem ser ocupados com hortas e pomares comunitários envolvendo associações de moradores com eleição de responsáveis pelas turmas de preparo do solo, dentro do cultivo mínimo, adubação orgânica com restos de vegetais crus das cozinhas e cobertura morta protegendo o solo.

Somos um país com sol nos doze meses do ano, que faz andar a máquina da fotossíntese e quase seis meses de águas da chuva o que economiza qualquer aparato de irrigação. Por

que não nos mobilizamos, não nos movemos em direção à fartura, à abundância, à produção coletiva, à mitigação desse mal ancestral que é a fome? Porque a tropicalidade nos tornou meio adormecidos, meio sonolentos e o individualismo amorteceu nossas capacidades de atuação coletiva, solidária.

Ah! tá, nem todo mundo sabe plantar, é verdade. E aquelas cartilhas, com letra grande, desenhos engraçados que nós, agrônomos e agrônomas não produzimos, por que estão faltando?

Como a AEARJ pode pedir licença e entrar com as cartilhas nas casas urbanas, nas escolas públicas e particulares, nas igrejas de todos os credos, nos parques e em outros tantos espaços que podem produzir alimentos?

Com um bom PLANO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING e com os parceiros possíveis podemos transformar a agronomia na melhor e mais capacitada ferramenta de mitigar a fome, de diminuir a miséria e a pobreza e de avançar com ações coletivas que irrigarão o processo de cidadania e farão avançar em maior velocidade uma democracia plena. Começando pelo município do Rio de Janeiro e indo em direção aos demais 91 municípios que esperam nossa tomada de consciência. Podemos nos tornar referência nesse processo. Juntos somos fortes.



MUTUA-RJ
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

MELIPONICULTURA: ADAB E AEARJ REALIZAM CAPACITAÇÃO SOBRE CRIAÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO

O município de Nova Iguaçu recebeu nos dias 3 e 4 de dezembro o Curso Básico de Meliponicultura – Introdução à criação de abelha sem ferrão, realizado pela Associação e Desenvolvimento de Apicultores da Baixada – ADAB em parceria com Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio Janeiro – AEARJ, para fomentar a criação de abelhas sem ferrão e a profissionalização da cadeia.

Os participantes puderam conhecer a diversidade de abelhas sem ferrão, aprender como iniciar a criação, bem como seu manejo.

Vale destacar que a criação de abelhas sem ferrão é uma cultura em expansão, sendo Nova Iguaçu um município promissor.



A meliponicultura – criação racional de abelhas sem ferrão – não faz pressão sobre a floresta, não exige desmatamento, ao contrário, precisa da mata preservada, não demanda despesas com manejo e tem mercado garantido, cada vez mais promissor.

AEARJ PROMOVE DIA DE CAMPO EM MIRACEMA

Engenheiros Agrônomos, produtores e apreciadores participaram do evento Dia de Campo – Cachaça Artesanal, promovido pela AEARJ nos dias 20 e 21 de novembro, no município de Miracema – noroeste fluminense.

No primeiro dia os participantes fizeram uma visita técnica a Fazenda Santa Rita, do Produtor Onésimo Faria Azevedo, e receberam informações preciosas que garantem a qualidade do produto produzido. “Primeiro, a cana-de-açúcar é moída e fermentada em dornas, que são recipientes específicos para produção de cachaça. Em seguida, é destilada e filtrada. O armazenamento é feito em tonéis de madeira”, explica Onésimo Faria Azevedo.

No segundo dia aconteceram as palestras técnicas: Cultivo Sustentável de Cana-de-Açúcar (Engenheiro Agrônomo Antônio Floriano Peixoto); Cultivo Sustentável de Cana-de-Açúcar, variedades e controle Biológico (Engenheiro Agrônomo – Dr. Carlos Frederico de Menezes Veiga) e Relatos e Experiências (Dr. Fernando Perlingeiro Lavaquial).



Para a presidente da AEARJ, Ana Paula Guimarães, realizar um evento tão importante em outra cidade, evidência o compromisso da gestão em promover vivências para os associados.

“É importante organizar eventos como esse e poder contar com parcerias, como a da Mútua e CREA/RJ. Experimentar a interação com pessoas especiais, como os apreciadores da Confraria da Cachaça do Rio de Janeiro, foi enriquecedor para todos, precisamos interiorizar cada vez mais as ações da Associação”.

CONTOS AGRONÔMICOS

por Celma Domingos de Azevedo

A citricultura fluminense viveu áureos tempos e deixou a saudade de seus dourados laranjais, no estado do Rio de Janeiro. O "Packing House" da Estrada do Monteiro, em Campo Grande guardou segredos como o de embalar uma caixa de laranjas com 281 frutas em 10 minutos. Essa façanha era regularmente realizada pela querida Orivaldina Alves de Azevedo (Dondoca), minha mãezinha. Elogiada por seu desempenho, pelo Engenheiro Agrônomo aposentado da EMBRAPA, Dr. Hélio Vasconcelos, na época um adolescente de 17 anos, mas já administrador da unidade, Orivaldina sabia que a soma de seu trabalho ao dos demais colegas garantia o preparo adequado das mercadorias que atravessavam fronteiras e chegavam à Europa e Argentina.

Construído entre as décadas de 1930 a 1945, o "Packing House" foi dando suporte à produção de laranja na região de Campo Grande, Mendanha, Cosmos, Pedra de Guaratiba, gerando emprego e renda para os citricultores. Alí, as laranjas eram lavadas, classificadas por tamanho nas esteiras e inspecionadas pelo órgão fiscalizador. As frutas com ferrugens, brocadas por moscas eram descarta-

das. E as laranjas refugo eram vendidas em sacos na região. Todos os serviços de classificação e embalagem eram feitos pelas mulheres.

As frutas eram embaladas individualmente com papel e carimbo do Brasil, o "Packing House" chegava à 3.000 caixas/dia. As caixas eram levadas à Estação de Trem de Campo Grande, onde cada vagão acomodava 300 caixas, com destino ao Caís do Porto, onde ocorria mais uma inspeção antes do embarque. Após a segunda guerra mundial a exportação foi proibida, mas o Rio de Janeiro ainda tem laranjas muito saborosas.

A fortaleza dessa cultura sempre esteve associada a sanidade das plantas, por isso "defender" as áreas de produção das pragas e doenças é tão importante. A saúde financeira da cadeia produtiva de alimentos também depende da sanidade das plantas, para uma colheita próspera de alimentos saudáveis.

Quando precisar de atendimento técnico qualificado, na área agrônômica, procure a AEARJ. Em nosso cadastro de Associados temos o profissional que você precisa, para o sucesso do seu "negócio agropecuário", seja ele familiar, pequeno, médio ou grande.

ANJOS TAMBÉM VESTEM FARDA

Há momentos em que pedimos a Deus um anjo para nos tirar de situações, sejam elas aparentemente simples ou nitidamente complexas. E foi exatamente o que ocorreu, na tarde de 16 de novembro, quando a presidente da AEARJ, Ana Paula Guimarães de Farias teve problemas mecânicos em seu carro, na Avenida Brasil. E o anjo daquele momento foi um motociclista que a viu em situação de vulnerabilidade, devido a localização.

Após estacionar o carro no acostamento, acenou a um reboque particular que passava e pronto. Disse à Ana Paula "estamos às ordens para servir e proteger". Mesmo em folga, o SD PM Diego Thaumaturgo foi implacável ao perceber que alguém precisava de ajuda e ele poderia oferecê-la, como o fez. Impressionada com a perspicácia e velocidade que Diego providenciou tudo e a livrou daquele momento de aflição, Ana Paula agradeceu e disse a ele: "Anjos também vestem farda".



Foto: Acervo Pessoal

SD PM Diego Thaumaturgo



da esquerda para direita: José Erivaldo, Pedro Freitas, Ana Paula, José Leonel, Lilian Aliprandini, Felipe Brasil, Débora Candeias, Osvaldo Neves e Gilberto Fugimoto

AEARJ PARTICIPA DA 32ª EDIÇÃO DO CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONOMIA

A Associação dos Engenheiros Agrônomos do Rio de Janeiro (AEARJ), participou, nos dias 19 a 22 de outubro, em Florianópolis, Santa Catarina, da trigésima segunda edição do Congresso Brasileiro de Agronomia (CBA), o maior evento da agronomia brasileira, que conta com profissionais da agronomia, alunos de graduação e pós-graduação. Entre os engenheiros agrônomos, professores, pesquisadores, extensionistas, consultores técnicos.

Neste ano, a discussão foi em torno do eixo "Desafios Profissionais no Mundo em transformação". Em virtude da pandemia, o acesso ao local do evento foi condicionado à apresentação de documentação constando as duas doses de vacina contra a COVID-19.

O evento realizou debates sobre assuntos importantes para o desenvolvimento da agronomia, agronegócio e do desenvolvimento sustentável do país. Foram 15 painéis com cerca de 40 palestrantes nacionais e internacionais, entre eles, Alejandro Luis Bonadeo, Vice-presidente da Associação Mundial dos Engenheiros Agrônomos (AMIA), e os ex-ministros da Agricultura Dr. Eng Agrônomo Alysson Paolinelli e Dr. Eng Agrônomo Roberto Rodrigues.

Os congressistas acompanharam as discussões de vários painéis, com assuntos considerados

de grande relevância para a classe profissional. Dentre eles, a inovação para a Agronomia do futuro; agricultura digital; inteligência artificial; segurança alimentar; cooperativismo; sistemas inovadores de produção; exercício e ética profissional no mundo em transformação; qualidade do ensino de Agronomia e formação profissional no mundo em transformação; dentre outros.

Para Ana Paula Guimarães presidente da AEARJ, o CBA é um acontecimento para os profissionais da Agronomia e pauta nacionalmente a política na área da agronomia.

"Tive o privilégio de compor o dispositivo de honra, no painel: Gênero e Intergeracionalidade na Atividade Profissional. E afirmo sem medo de errar, o CBA é um acontecimento para nós profissionais de agronomia. É daqui que são evidenciadas as inovações e pautadas as discussões nacionais. A delegação da AEARJ sai fortalecida". E finaliza.

"Vamos levar para o Rio de Janeiro todo esse conteúdo discutido e ajudar cada vez mais nossos associados a crescer na profissão que tem por missão alimentar o Brasil".

A próxima edição do CBA ocorrerá em 2023, será na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.



CREA-RJ

Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Rio de Janeiro

DIRETORA DA AEARJ É HOMENAGEADA COM PRÊMIO JOHANNA DÖBEREINER

A Diretora Sócio-Cultural - Engenheira Agrônoma Celma Domingos de Azevedo foi homenageada com o prêmio Johanna Döbereiner, na sede da AEARJ, junto com alguns familiares, amigos e membros da diretoria

Foto: Fábio Pequeno

No dia 14 de outubro, a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro (AEARJ) junto com Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-RJ) realizaram a cerimônia do Prêmio Johanna Döbereiner 2021. Por conta da pandemia o evento aconteceu de forma virtual.

Em sua vigésima edição, os homenageados foram a engenheira agrônoma e diretora sócio cultural da AEARJ, Celma Domingos de Azevedo, a engenheira agrônoma Ana Paula Pegorer de Siqueira (pós-mortem), a Pesagro-Rio - Empresa de Pesquisa e Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro.

A Engenheira Agrônoma Celma Domingos, participou da solenidade na sede da AEARJ junto com alguns familiares, amigos e membros da diretoria. Ofereceu o prêmio aos seus familiares, amigos e todas as instituições de ensino que passou durante sua formação acadêmica e profissional, além das entidades de classe que participa há anos (AEARJ, CREA-RJ, Pesagro, entre outras).

“Este prêmio Johanna Döbereiner ofereço aos meus familiares, meus amigos e todos os agrônomos e agrônomas do Brasil”.

O prêmio Johanna Döbereiner é uma iniciativa da Câmara Especializada de Agronomia do Crea-RJ, concedida anualmente e tem como objetivo de expressar o reconhecimento às personalidades ou



instituições e entidades que tenham se distinguido por suas posições, ações, trabalhos, estudos e projetos na área da Agronomia..

A premiação é uma deferência à cientista e pesquisadora da Embrapa e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Johanna Döbereiner, que desenvolveu pesquisa sobre a fixação biológica de nitrogênio, fazendo o Brasil economizar bilhões de reais em fertilizantes químicos e despontar como maior produtor de soja do mundo.

A gravação está disponível no canal WebTV Crea-RJ, no YouTube e no <https://youtu.be/6OBLPo7f8LU> no site da AEARJ www.aearj.org.br.



DIRETORIA DA AEARJ É REELEITA PARA O BIÊNIO 2021/2023

Foto: Fábio Pequeno

Membros da atual Diretoria Executiva e dos Conselhos Diretor e Fiscal da Associação do Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro (AEARJ) foram reeleitos para o biênio 2021/2023.

Foi apresentada uma chapa única "TODOS PELA AEARJ" e a eleição aconteceu no dia 28 de setembro, de forma presencial e por correspondência conforme previsto nos editais eleitorais previamente publicados no site da AEARJ e no site CREA-RJ.

A recepção dos votos por correspondência foi centralizada na sede da AEARJ, com opção de votação pelo correio, por Carta Registrada, PAC ou Sedex, com postagem até o dia 28 de setembro de 2021, data da eleição presencial e apuração parcial dos votos.

A apuração foi realizada em dois momentos: a partir das 19h do dia 28 de setembro, logo após o encerramento da votação presencial, a partir das 16h do dia 8 de outubro quando se deu a contagem dos votos realizados por correspondência.

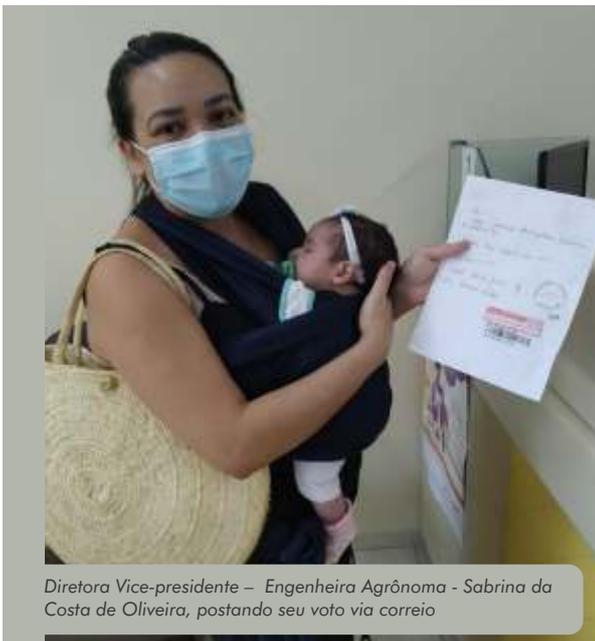
A apuração final, com a contagem de todos



Diretora Presidente – Engenheira Agrônoma - Ana Paula Guimarães, votando presencialmente na sede da AEARJ

os votos, mostrou os seguintes resultados: A Chapa "Todos Pela AEARJ" Obteve 28 "SIM". Não houve voto NULO, BRANCO ou NÃO.

Foto: Acervo Particular



Diretora Vice-presidente – Engenheira Agrônoma - Sabrina da Costa de Oliveira, postando seu voto via correio

DIRETORIA EXECUTIVA 2021/2023

Chapa "TODOS PELA AEARJ" (Chapa única)

Diretora Presidente – **Ana Paula Guimarães de Farias**
Diretora Vice-presidente – **Sabrina da Costa de Oliveira**
Diretora Secretária – **Débora Candeas Marques**
Diretor Financeiro – **José Erivaldo de Barro**
Diretor Técnico – **Ericson Brito de Souza**
Diretor de Política Profissional – **Fábio Gomes Soares**
Diretora Sócio Cultural – **Celma Domingos de Azevedo**

CONSELHO DIRETOR

Adelson Paulo de Araujo
André Belis Tomiazzi
Antônio Gualano Consentino Junior
Carlos Alberto Piano Rocha
Carlos Domingos da Silva
Carlos Frederico de Menezes Veiga
Enio Fraga da Silva
Enio Nunes
Fernanda Monteiro Vilarinho
José Fernando de Souza Mota Junior
Niquely dos Santos Silva
Oswaldo Henrique de Souza Neves
Raone Miranda Soares

CONSELHO FISCAL

Ilso da Silva Lopes Junior
João Joaquim Avila de Oliveira
Leonardo Vicente da Silva
Lilian Grace Aliprandini
Luciano Gonçalves de Lima

“TODOS PELA AEARJ” TOMA POSSE

Foto: Fábio Pequeno



No dia 13 de outubro, a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro (AEARJ), realizou a Solenidade de Posse da nova diretoria biênio 2021/2023. O evento aconteceu na sede da AEARJ e contou com a participação do Vereador da cidade do Rio de Janeiro, Zico.

A Engenheira Agrônoma Ana Paula Guimarães foi reeleita presidente no dia 8 de outubro para assumir o biênio. A solenidade também parabenizou Vereador Zico com um diploma com os dizeres: “Somos gratos por compartilhar conosco e a sociedade, sua amizade, humildade e compromisso com o

próximo, o meio ambiente e a agricultura. Sua essência o faz cada dia mais admirável. Parabéns Vereador Zico! Saudações Agronômicas!”.

Com um discurso forte, a presidente afirmou que graças ao apoio da sua diretoria renovou o desafio de presidir a AEARJ. “Não é fácil. Todos sabem a dificuldade que foi chegar a esse momento. Diariamente abríamos mão de muita coisa para o fortalecimento da entidade, dentre elas, a família”. Trabalhamos por uma causa: ver a AEARJ crescer é ter a certeza que os nossos associados também vão crescer”. E terminou “Viva a AEARJ e todos que sonham com ela na vanguarda da Agronomia”.



CDER/RJ – 1º CONGRESSO VIRTUAL DAS ENTIDADES DE CLASSE DE ENGENHARIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DISCUTIU OS CAMINHOS DA ENGENHARIA

Evento foi realizado pelo CDER/RJ e apoiado pelo Confea/CREA/ MÚTUA, reuniu cerca de 30 palestrantes para discutir os desafios da profissão de Engenharia e o papel da entidade de Classe.

Foi realizado nos dias nos dias 1º, 6, 8 e 13 de julho, das 9h às 17h, o 1º Congresso Virtual das Entidades de Classe de Engenharia, Agronomia e Geociência do Estado do Rio de Janeiro (CDER/RJ):

A iniciativa teve como objetivo levar à reflexão sobre os desafios e dificuldades profissionais trazida pela pandemia além de explicar qual o papel da entidade de classe no crescimento e fortalecimento do profissional de engenharia. O evento teve transmissão WebTV CREA-RJ no YouTube.

A programação foi elaborada a partir de dois grandes eixos: a vida e o trabalho. O tema de abertura foi “Quem Somos Nós? O que fazemos por vocês profissionais do Sistema Confea/CREA/MÚTUA?”. Em seguida ocorreu a primeira discussão “O Fortalecimento da Universidade Pública como alicerce na formação profissional e no desenvolvimento econômico, social e sustentável do país”. Na parte da tarde “A importância do livre trânsito de engenheiros nos nove países de língua portuguesa e Macau” e “Agenda Profissional dos Geólogos”. No segundo dia (06/06) Manhã: “O Tecnoprev e as Entidades de Classe” e “Gestão de Custos na Construção Civil”. Tarde: “Entidades de Classe dentro do Sistema Confea/Crea” e “Meio Ambiente e Sustentabilidade”. Terceiro dia (08/06) Manhã: “O Mercado da Perícia Judicial na Engenharia” e “Mercado Profissional do Engenheiro



Florestal”. Tarde: “Trabalho Interdisciplinar” e “A Ética no Sistema Profissional”. Fechando o evento (13/06), “Equivalência Profissional em Portugal, definida pela Ordem dos Engenheiros Técnicos e o evento foi encerrado com a Palestra Magna do Presidente do CONFEA, Engenheiro Civil Joel Krüger.

O evento contou com a participação de entidades de classe registradas e não registradas no CREA/RJ, desde a sua concepção, apostando assim na integração de todas e fortalecimento das mesmas. Também com a presença do Coordenador do Colégio de Entidades Regionais - CDER/BR – Engenheiro Agrimensor Valdir Pedro Schneider e do Coordenador do Colégio de Entidades Nacionais - CDEN – Engenheiro Eletricista Marco Aurelio Candia Braga.

O Congresso foi pensado para facilitar a interação. Para isso, o formato adotado foi o de “painéis randômicos”, uma proposta na qual os convidados falam de forma alternada, permitindo a participação intensa do público por meio de chat.

A Coordenadora do CDER/RJ e Presidente da AEARJ – Engenheira Agrônoma Ana Paula Guimarães acredita que esse primeiro congresso, a nível Brasil, foi um momento de grande desafio para todos, uma pandemia. Ressalta que os 10 cursos oferecidos gratuitamente aos inscritos no Congresso conferiram um diferencial ao evento e por sua qualidade precisam de reprise.

BREVES RELATOS DE UM AGRÔNOMO IMPROVÁVEL

por Delton Braga

Parece que foi ontem, embora tenham se passado longos 60 anos, desde que ingressei na Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural do Brasil, antiga denominação da nossa UFRRJ. Em dezembro passado (do fatídico ano de 2020) completei 55 anos de formado.

Vocês podem estranhar o sentido da palavra improvável, mas ela define perfeitamente o fato de eu ter me formado em agronomia apesar de ser carioca, nascido e criado nos subúrbios do Rio de Janeiro, bem distante das áreas de produção agropecuária, que naquela época pareciam e eram ainda mais distantes. Parece incrível que isso tenha ocorrido e que tenha me mantido na profissão até a aposentadoria, situação em que me encontro. Procurar entender o que me levou a essa profissão de que tanto me orgulho seria um esforço desnecessário e por isso simplesmente abracei-a e aprendi a amá-la.

Atendendo ao convite da nossa presidente Ana Paula Guimarães para escrever sobre um tema livre optei por essas breves reflexões, na pretensão de que possam interessar e ao mesmo tempo informar sobre algumas das minhas vivências como agrônomo. Obviamente nessa abordagem tratei de selecionar minha participação em alguns projetos face às restrições de espaço.

Muitos da minha geração, que na verdade hoje são poucos, egressos da Rural, sabem dos tormentos que vivemos por lá nos idos de 1964 e durante o período da ditadura militar. Minhas reminiscências não poderiam excluir esse período que coincide com o da minha formação como agrônomo e das minhas atividades iniciais na profissão.

Permito-me, contudo, sucintamente descrever o pano de fundo em que se desenvolvem os anos iniciais do meu exercício profissional, ou seja, de janeiro do ano de 1966 até minha demissão em setembro de 1971. Nesse período trabalhava no INCRA, assim como diversos colegas formados em Piracicaba (ESALQ) e na Rural atraídos pela questão agrária e seus múltiplos aspectos e problemas. Acrescente-se que havia sido recentemente promulgado o Estatuto da Terra que se constituía na lei básica que orientaria as ações de reforma agrária. Vale ressaltar que essa lei foi aprovada em pleno regime de restrições institucionais e democráticas inerentes ao regime militar de então e mostrava-se bem aderente às soluções necessárias para enfrentar

os problemas fundiários e sociais do campo. Era, entretanto, evidente, o conflito que se configurava para sua execução, conflito esse que ocorreu durante todo o período de restrições institucionais e democráticas.

Ao término desse período e refletindo sobre as profundas mudanças ocorridas na economia e no perfil demográfico e de distribuição da população no Brasil, sobretudo o processo acelerado de urbanização, cheguei à conclusão que a reforma agrária, tal como inicialmente concebida, não constitui o instrumento adequado para correção das distorções fundiárias e desigualdades sociais existentes no campo, nas condições vigentes.

Demitido do INCRA e impedido de reingressar no serviço público procurei conseguir emprego na iniciativa privada que nos idos de 1970 investia nos programas e projetos de irrigação pública no nordeste. Assim, empreguei-me em empresas de consultoria em engenharia que venceram licitações para elaboração de projetos de irrigação na referida região. Trabalhei cerca de 12 anos nessas empresas e ao final desse período extraí as considerações seguintes:

Esses planos, programas e projetos de irrigação foram implementados em pleno regime militar, que de forma autoritária pretendia transformar pobres e desvalidos agricultores em irrigantes dotados de conhecimentos e habilidades de que não dispunham. Transformavam-se rapidamente em empreendimentos fadados ao fracasso. Além disso, os investimentos necessários para a captação, adução e distribuição de água, além de vultosos, demandavam a participação de empresas de engenharia, muitas estrangeiras, e tinham como ênfase obras civis e hidráulicas, sem considerar os aspectos agronômicos, ambientais e sociais. A ênfase era na engenharia. Excetuados poucos empreendimentos, o plano nacional de irrigação fracassou.

Nessas reminiscências não posso deixar de mencionar a regularização fundiária no nordeste na década de 1980. Esses projetos, conduzidos pelo INCRA com a colaboração dos institutos de terra estaduais, tinha por objetivo a identificação e regularização da ocupação de terras devolutas federais e estaduais. Trabalhei em vários desses projetos e deles extraí bons ensinamentos. A

regularização fundiária teve por base a realização de levantamentos aerofotogramétricos e cadastrais das ocupações existentes e, desde que as ocupações atendessem a alguns critérios e restrições previstas em lei, eram regularizadas e tituladas. Nesse processo foram legalizados muitos latifúndios e minifúndios, perdendo-se a oportunidade de inserir correções na estrutura fundiária antes de legalizá-las.

Para concluir, cumpre mencionar que no período das minhas atividades, a agricultura brasileira passou por um processo extraordinário de

crescimento. para ilustrar, no ano de 1985 participei de uma equipe contratada para elaborar um programa a ser enviado aos candidatos a presidente da república, ainda em votação indireta. a questão básica era poder criar estímulos para conseguir superar a produção de 50 milhões de toneladas de grãos. Em ritmo muito rápido atingimos hoje a produção de mais de 252 milhões de toneladas. tal fato coloca nossa profissão e nossos profissionais em um patamar muito elevado.

CONVÊNIOS



pague com
PicPay

Associação dos Engenheiros
Agrônomos do Estado do Rio
de Janeiro - AEARJ

Baixe PicPay agora no seu celular

ENGECURSOS
CONSULTORIA

www.engecursosconsultoria.com.br



Geo Sem Fronteiras



ENGENHARIA, AGRONOMIA E GEOCIÊNCIAS LAMENTAM A PERDA DE PAULO GUIMARÃES

O dia 10 de maio começou com uma notícia triste para a área tecnológica: o falecimento, por complicações da covid, do engenheiro civil Paulo Roberto de Queiroz Guimarães, presidente da Mútua, eleito por duas gestões. Guimarães, considerado uma das grandes e mais carismáticas lideranças do Sistema Confea/Crea e Mútua, nasceu em Campinas (SP) e tinha 64 anos.

Presidente da Mútua, a Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea, desde 2015, Paulo iniciou sua carreira na IBM. Formado pela PUC Campinas e pós-graduado em Administração e Educação, foi também professor nessa Instituição, onde ministrou aulas por 27 anos. Implantou e coordenou o Escritório Técnico de Apoio à Comunidade, praticando Engenharia Pública e Social. Junto às prefeituras de Campinas e de São Paulo foi, respectivamente, assessor da Secretaria de Obras e da Secretaria de Abastecimento.

Sua atuação enquanto liderança profissional registra, ainda, a participação no Conselho Superior da Indústria da Construção (Consic), da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), e o Conselho Deliberativo da BB Previdência. Conselheiro do Crea-SP e Conselheiro Federal no Confea por dois mandatos, de 1997 a 2002, foi o primeiro coordenador nacional da Comissão de Educação do Sistema — atual Comissão de Educação e Atribuição Profissional (CEAP).

Eleito para o cargo de diretor de Benefícios da Mútua (2003/2006), iniciou os estudos para o plano de previdência complementar da Mútua, o TecnoPrev, lançado em 2004. Reeleito para um segundo mandato à frente da Diretoria de Benefícios (2006/2009), sua gestão foi marcada pela criação de nove benefícios, entre eles, Apoio Flex e Veículos, os dois reembolsáveis mais solicitados nos últimos anos.



Engenheira Civil - Paulo Roberto de Queiroz Guimarães - Presidente da Mútua por dois mandatos.

Na Presidência da Mútua, comemorou, em 2017, o Jubileu de Rubi - os 40 anos da Instituição - e esteve à frente de importantes conquistas, entre elas, a certificação de qualidade ISO 9001, triplicou o número de associados, consolidou o TecnoPrev como um dos principais planos de previdência no país e colocou a Mútua entre as 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

Nós da Caixa de Assistência da Mútua no Rio de Janeiro participamos desde 2018 da gestão da Mútua e o Presidente Paulo Guimarães sempre procurou fazer o melhor para atender as demandas dos mutualistas e das entidades de classe. Podemos destacar o apoio aos cursos e congressos realizados em parceria com a AEARJ que foram um sucesso e atraiu mais profissionais para a Mútua, demonstrando a sua importância para o aperfeiçoamento profissional.

Portanto, é com tristeza que registramos esse fato mas o reconhecimento pelo trabalho realizado e o convívio nesses anos marcaram a trajetória de Paulo Guimarães e assim que iremos sempre lembrar.

Saudades e descanse em paz.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 2021

Oswaldo Henrique de Souza Neves - Diretor Administrativo Mútua RJ
Luiz Felipe Pupe de Miranda - Diretor Gral Mútua RJ
Luiz Antonio Punaro Baratta - Diretor Financeiro Mútua RJ

O ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SUAS FERRAMENTAS

por Engº Agrônomo Luiz Felício Palermo, Engº Agrônomo Leonardo Vicente da Silva e Engº Agrônomo Ana Paula Guimarães de Farias

Dá para imaginar um médico sem o seu estetoscópio?! O dentista sem as suas pinças dentárias?! O electricista sem um multímetro?! O mecânico sem um jogo de chaves...?! Dificilmente presenciemos tais profissionais sem quaisquer desses instrumentos não é mesmo?! Essas categorias rotineiramente utilizam essas ferramentas quando iniciam a investigação de algum problema em suas respectivas áreas.

Agora, voltemos nosso olhar para o campo, às áreas rurais ou mesmo para aquelas áreas urbanizadas onde se cultivam plantas (jardins, arborização urbana, agricultura urbana e periurbana, etc.) – locais onde surgem os problemas, dos quais, nós engenheiros agrônomos costumamos ser acionados a resolver. Na maioria das vezes, quando da preparação da visita, surge aquela lembrança: “não posso esquecer de levar minha lupa!” Quando chegamos ao local, e lançamos

mão de nossa lente, podemos ter duas considerações: nos satisfazemos com o que conseguimos captar com a lupa e já dispparamos nossas recomendações ao consulente; ou, nos damos conta que apenas a lupa – considerada a ferramenta básica do agrônomo e algumas vezes a única possível –, não é suficiente para nos ajudar a levantar a diversidade de detalhes escondidos na cena, os quais podem ter alguma relação de causalidade com o problema que nos foi desafiado.

Pensando nisso, podemos levar uma certeza a você, colega engenheiro agrônomo: existem sim, muitas outras ferramentas que podem ser usadas em nossos serviços de campo e a um custo relativamente acessível. Trazemos nesse artigo um rol de ferramentas simples, já disponíveis no mercado e alguns outros materiais que podem ser facilmente transformados em instrumentos de trabalho, para auxiliar o diagnóstico no campo, os quais poderão nos ajudar muito no dia a dia.

Na tabela a seguir apresentamos algumas dessas ferramentas, possíveis usos e preços aproximados no comércio, de modo que o profissional tenha condições de escolher aquelas que melhor lhe atenderão a compor a sua caixa ou maleta de ferramentas. Inclusive, é necessário o acondicionamento dessas ferramentas em recipientes apropriados. Existem muitas opções de marcas e modelos de caixas de ferramentas no mercado, e o profissional poderá selecionar aquela que melhor lhe sirva, atentando-se, porém, para que a caixa seja constituída de material resistente, seja leve, espaçosa e prática, de modo que os instrumentos de campo possam ser organizados adequadamente em seu interior. Nesse quesito as caixas tipo baú, com rodas, com patamares de acondicionamento sobrepostos e desmontáveis atendem satisfatoriamente à maioria das demandas de campo.



Ferramenta	Usos	Custo aproximado (R\$)
Lupa	Para visualização ampliada de sintomas e sinais de pragas. Bons modelos devem ter no mínimo 20 vezes de aumento.	25,00
Microscópio portátil	Diversos modelos no mercado, existindo inclusive aqueles para acoplamento à câmera do aparelho celular e netbooks, oferecendo boa resolução. Muito útil para visualização ampliada de sintomas e sinais de pragas.	150,00
Termômetro de espeto	Para verificação da temperatura do solo em profundidade, de caldas de pulverização, de fermentações, compostagens, etc. Existem diversos modelos, sendo os culinários mais baratos e passíveis de atender a contento as demandas do profissional da agronomia.	20,00
Termômetro digital infravermelho	Para verificação de temperatura da superfície do solo, de superfície foliar, do dossel de lavouras, de lâminas d'água, etc.	70,00
Boroscópio digital acoplado a aparelho celular	Verificação de pragas em cavidades internas de troncos, ramos e galhos, interior de frutos, visualização de interior de tubulações de irrigação, tubos de drenagem, etc.	70,00
Peagâmetro digital portátil	Para avaliação preliminar do pH do solo, de sucos de frutas, água de irrigação, de drenagem, de caldas, produtos lácteos, etc. Os com precisão de 0,01 na escala são mais confiáveis.	80,00
Trena laser	Tomada de medidas diversas com ótimo nível de precisão (com variação de até +/- 2 mm). Ótima para ser usada em tomada de distâncias mais longas, por exemplo entre a captação de água e a lavoura, altura do fuste de árvores, diâmetro de copa, profundidade da lâmina de água em poços até a superfície, dimensões de plantios, diagonais de formigueiros, etc. Geralmente as de 30 metros de alcance costumam atender plenamente os serviços de campo.	300,00
Trena analógica	Para tomada de medidas mais curtas, como altura de plantas herbáceas, etc. Trensas com até 3 metros atendem bem a demanda.	15,00
Fita métrica de alfaiataria	Para medições de diâmetro e circunferência a altura do peito (Dap, Cap), de coletos, de raízes, etc.	20,00
Paquímetro	Medição de diâmetro de coletos de plantas, dimensões foliares, pecíolos, diâmetro de frutos, etc. Pode ser analógico ou digital.	50,00
Nível laser com tripé	Conferência e marcação de plantios em nível, construção de terraços, de vegetação de cordões de contorno, etc.	250,00
Clinômetro analógico	Medição da declividade de terrenos e taludes, inclinação de estipes de palmeiras e caules de árvores, etc. O mercado oferece uma infinidade de modelos, porém, a um custo baixo, pode-se adquirir um inclinômetro de base magnética usado por pedreiros, o qual, adaptado a uma base de madeira nivelada fornece a medida angular, cuja tangente multiplicada por 100 resulta na inclinação em percentual.	20,00 (preço do inclinômetro de pedreiro)
Pinças	Manuseio de partes mais delicadas de plantas, de pragas, etc.	30,00
Tubos-de-ensaio e suportes	Item considerado mais um material que ferramenta propriamente dita, servindo à verificação expedita do resultado de reações químicas promovidas em campo, como teste de alizarol em leite, testes em sucos de frutas, etc.	3,00
Tesoura de poda	Para cortes em geral. Inúmeros modelos existentes.	30,00
Tesoura comum	Cortes mais delicados de folhas, de pecíolos, flores, etc.	10,00

Tubos-de-ensaio e suportes	Para a verificação expedita do resultado de reações químicas promovidas em campo, como teste de alizarol em leite, testes em sucos de frutas, etc.	3,00
Tesoura de poda	Para cortes em geral. Inúmeros modelos existentes.	30,00
Tesoura comum	Cortes mais delicados de folhas, de pecíolos, flores, etc.	10,00
Serrote de poda	Para cortes de ramos, galhos, etc.	30,00
Canivete	Cortes, descascamento de frutas, de ramos, perfurações, etc.	20,00
Pisseta graduada (500ml) com água destilada	Para uso em mensuração de pH do solo com peag âmetro portátil (proporção de 1 parte de solo para 2,5 partes de água destilada).	15,00
Conduvímetero digital	Mensuração da condutividade elétrica de caldas de pulverização, águas de irrigação, em aquaponia, em hidroponia, águas residuárias, etc., bem como estima a concentração iônica em solução, fornecendo uma estimativa indireta da qualidade da água.	40,00
Medidor de ORP digital	Mensuração do potencial de oxirredução de água em irrigação, poços, aquaponia, hidroponia, etc. de modo a avaliar a qualidade dessas águas.	130,00
Estilete	Para incisões mais precisas e em materiais vegetais.	10,00
Refratômetro portátil	Para verificação do grau Brix de frutas, caldo de cana, compotas, geleias, bebidas, etc.	140,00
Bandejas plásticas brancas	Para captura de pragas e inimigos naturais em lavouras por batimento da folhagem. Essas bandejas podem ter de 2,5 a 4 litros.	10,00
Lanterna	Para exame em cavidades de troncos, galhos, de solos em trincheiras, trabalhos noturnos, etc. Preferível as de Led.	10,00
Quadrado vazado de madeira com 0,25m ² de área interna	Para mensuração e acompanhamento da densidade de plantas espontâneas em lavouras, gramados, áreas verdes, etc.	10,00
Altímetro digital	Determinação de altitude de lavouras, diferenças de cotas, etc. Deve-se dar preferência aos aparelhos com resolução máxima de 1,0 metro.	150,00
Binóculos	Visualização de sintomas e sinais fitossanitários em órgãos da parte aérea de árvores, palmeiras, em lavouras e pomares distantes, etc. Um binóculo com medidas 10 x 30 atendem bem.	80,00
Balança digital de precisão (0,1g)	Determinação da massa de frutos, de folhas, da massa de solo seco ou úmido, etc. Balanças com 500g de capacidade mínima atende.	60,00
Manômetro (digital ou analógico)	Determinação de pressões em linhas de tubulação, saídas de aspersores, torneiras, etc. O analógico costuma ser mais robusto e barato que o digital, porém de leitura menos precisa que aquele.	50,00
Termo-anemômetro digital de bolso	Mensuração de velocidade do vento e temperatura do ar. Modelos mais completos ainda apresentam a opção de higrômetro para medição da umidade relativa do ar. Inclusive, o higrômetro, nesse caso, pode ser usado para medir a umidade relativa do ar no interior	200,00

CEA 2020 COMEMORA ANO INTERNACIONAL DA SAÚDE VEGETAL

A AEARJ realizou de 1º a 29 de outubro de 2020 o IX Congresso Estadual de Agronomia – CEA -, maior evento de agronomia do Estado do Rio de Janeiro.

O evento, foi totalmente online, com atividades às terças e quintas-feiras, e tratou do tema “Fitossanidade – Produção, Tecnologia e Sustentabilidade”.

A programação incluiu minicursos, mesas redondas, trabalhos científicos e atividades culturais alternativas.

A abertura do congresso foi feita pelo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Dr. Evaldo Ferreira Vilela, criador da Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária.

Durante o evento Leonardo Vicente da Silva, Engenheiro Agrônomo da Defesa Sanitária do Estado apresentou a ferramenta que auxiliará os profissionais na emissão de receita agrônômica, um aplicativo, no celular, que vai dar mais agilidade aos trabalhos de campo.

Ana Paula Guimarães, presidente da AEARJ, enfatizou que conhecimento é a melhor ferramenta para auxiliar na tomada de decisão. “O CEA vem mostrar em suas mesas redondas a importância da sanidade dos vegetal e o impacto positivo que as técnicas agrônômicas aliadas à preservação ambiental podem trazer à economia



CEA2020

**Congresso Estadual
de Agronomia
Outubro**

local, regional e nas exportações”, disse Ana Paula.

Participaram do congresso representantes do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), da Embrapa, da Sec. Estadual de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do RJ (SEAPPA), EMATER-RJ, Sebrae, Pesagro, Banco do Brasil, dentre outros.

Foto: Acervo Pessoal



Engenheira Agrônoma Maylla Sprey

IX CEA ENCERRA SUA ATIVIDADE SORTEANDO UM CELULAR

No encerramento do IX CEA foi sorteado um celular Samsung Galaxy A51. A contemplada com o aparelho foi a Engenheira Agrônoma, Maylla Sprey, Mestre em Agricultura no Trópico Úmido: Solos e Nutrição Mineral de Plantas, pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA.

“Adquiri muito conhecimento no Congresso, foi grandioso e enriquecedor, principalmente aos participantes. Fui agraciada em um sorteio, com um celular, que será muito proveitoso na minha vida profissional e acadêmica, espero corresponder a expectativa com o prêmio.”

AEARJ REALIZA CURSO DE CAPACITAÇÃO DE PERITO DE SEGURO RURAL

No segundo semestre de 2020, a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro - AEARJ - realizou duas edições do "CURSO DE CAPACITAÇÃO DE PERITO DE SEGURO RURAL". O curso foi transmitido via Internet devido a pandemia de COVID-19.

A capacitação detalhou a importância da ferramenta para a gestão de riscos, desde o momento da contratação até o final da vigência da apólice. Abordou pontos como o conceito de seguro agrícola, a participação do governo nesse processo, produtos adequados a cada necessidade, contratação da ferramenta e como proceder em caso de perdas. Nas suas duas edições a formação reuniu, no total, 50 alunos, do Estado do Rio de Janeiro e de todas as regiões do Brasil.

Segundo a presidente da AEARJ, Ana Paula Guimarães de Farias, a entidade foi rápida porque conta com uma equipe atenta as mudanças legislativas que afetam diretamente os associados.

O curso foi pensado pelo ex-presidente da AEARJ, Eng. Agrônomo Leonel Rocha Lima e os instrutores também engenheiros Agrônomos: Bruno Bombana e Eduardo Bianconcini Teixeira Mendes que aguardavam atentamente o momento de lançamento.

"Com a publicação da portaria e ao tomarmos ciência da RESOLUÇÃO Nº 77, DE 22 DE SETEMBRO DE 2020, do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural - CGSR - MAPA, nos antecipamos à realização do Curso para que os profissionais não fossem prejudicados, pois quem não tivesse a certificação ficaria impossibilitado da execução do serviço", explica Ana Paula Guimarães. E finaliza "desejamos sucesso a todos os profissionais que foram certificados em Perito de Seguro Rural".



A Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro – AEARJ, CNPJ: 28.711.489/0001-29, com sede na Rua México 31 – D, grupo 1403 – Centro – Rio de Janeiro. CEP: 20031-144, torna público o nome dos concluintes do 1º e 2º CURSO DE CAPACITAÇÃO DE PERITO DE SEGURO RURAL, realizado no 2º semestre do ano de 2020, conforme RESOLUÇÃO Nº 77, de 22 de setembro de 2020, do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural – CGSR, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Edital - 01

Adriano Henriques de Oliveira Jardim – CPF: 0*8.***.***-0; Aldemir Fagundes Maciel – CPF: 0*7.***.***-7; Ana Lúcia de Oliveira – CPF: 7*3.***.***-0; Ana Luiza Colonhezi Feijó – CPF: 0*7.***.***-0; Ana Paula Guimarães de Farias – CPF: 0*6.***.***-4; Andréa Brondani da Rocha – CPF: 6*3.***.***-0; Bruna Aline Vacelik – CPF: 0*6.***.***-1; Bruna Sauthier Wolff Bilk – CPF: 0*0.***.***-0; Carlos Eduardo Fonseca Ferreira – CPF: 0*8.***.***-2; Cleude Pereira da Silva – CPF: 6*4.***.***-9; Clóvis do Lago Albuquerque – CPF: 4*7.***.***-9; Débora Candeias Marques – CPF: 0*4.***.***-2; Eder Antônio dos Santos Bertipaglia – CPF: 0*8.***.***-8; Fabiana Garcia de Oliveira – CPF: 0*1.***.***-6; Felipe Rosseto Scarpini – CPF: 1*3.***.***-2; Gilberto Fugimoto de Andrade – CPF: 7*4.***.***-5; Guilherme Amâncio Louly Campos – CPF: 7*8.***.***-9; Henrique Trindade do Amaral – CPF: 6*3.***.***-9; Jean Paulo Almeida – CPF: 9*3.***.***-7; José de Ribamar Nazareno dos Anjos – CPF: 0*0.***.***-7; José Leonel Cortez Diniz Rocha Lima – CPF: 5*4.***.***-8; José Patrício Melo de Freitas – CPF: 6*7.***.***-0; Leonardo da Costa Lopes – CPF: 0*2.***.***-0; Luciano Wust Pedrosa – CPF: 9*7.***.***-2; Luiz Felício Palermo – CPF: 0*7.***.***-0; Márcio Luiz dos Santos – CPF: 0*4.***.***-2; Marco Antonio zanella Fortuna – CPF: 0*2.***.***-4; Mariana Moreira Melero – CPF: 3*9.***.***-0; Osvaldo Henrique de Souza Neves – CPF: 425.***.***-91; Otávio Emerick da Silva – CPF: 1*0.***.***-0; Paulo Henrique Lima Magalhães – CPF: 3*7.***.***-5; Rafael Cristiano Hauschild – CPF: 0*3.***.***-1; Renata Garofalo Silveira – CPF: 2*4.***.***-0; Rita de Cássia Neiva Cunha – CPF: 2*4.***.***-8; Sabrina da Costa de Oliveira – CPF: 0*9.***.***-0; Vanderson dos Santos Pinto – CPF: 0*4.***.***-9.

Edital - 02

Albani Aldeti Pacheco Junior – CPF: 9*5.***.***-3; Alter Pedro Nigri Klein – CPF: 8*8.***.1***-2; Andre Luiz Beal – CPF: 9*5.***.***-92; Cristiano De Oliveira – CPF: 2312105071; Devair Dalmora – CPF: 727.***.***-04; Eneide Schütz Dos Santos – CPF: 899.***.***-00; Flávia Banhos Hercolin – CPF: 3*9.***.***-6; Francisco Zapparoli Neto – CPF: 3*1.***.***-3; Gabriel Da Silva Ramos – CPF: 3*3.***.***-9; Hiago Franklin Gallo – CPF: 098.***.***-56; Hilda Carachenski Lalico – CPF: 976.***.***-00; Jair Antonio Kaefér – CPF: 7*1.279.159-3; Joao Edson Kaefér – CPF: 6*7.***.***-4; Karla De Sousa Ribeiro – CPF: 5*.***.***-8; Maria Madalena Avila Jardim De Carvalho – CPF: 7*.***.***-4; Paulo Roberto Mendes Gimenez – CPF: 2*7.***.***-3; Roberto Wagner Cavalcanti Raposo – CPF: 251.***.***-34; Roger Bohn – CPF: 19.***.***-02; Uilna Carvalho De Souza – CPF: 5*7.***.***-5.



**COM A MÚTUA,
TUDO FICA MAIS
FÁCIL PARA AS
SUAS ATIVIDADES
PROFISSIONAIS**

BENEFÍCIOS DE ATÉ

80

SALÁRIOS MÍNIMOS

JUROS A PARTIR DE

0,2%

AO MÊS*

REEMBOLSO EM ATÉ

42

MESES



CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA
Conselhos Regionais de Engenharia
e Agronomia



MUTUA-RJ
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

AV. RIO BRANCO, 156, SL. 1237 - ED. AVENIDA CENTRAL - CENTRO - RIO DE JANEIRO-RJ

WWW.MUTUA.COM.BR - RJ@MUTUA.COM.BR

(21) 2224-4295 | (21) 2221-3834 | (21) 2221-3907 | 0800 161 0003

